ISSN: 2358-8829

Alfabetização de adultos em espaços cotidianos: a importância do sentido, da afetividade e do acolhimento na educação

Iris Vanessa Alves Marques Annunciato[1]

RESUMO

O presente resumo apresenta uma experiência de um processo de alfabetização de uma servidora, com 68 anos, que atua na limpeza em seu local de trabalho, em São Paulo- SP. A estudante não era alfabetizada, reconhecia somente a maioria das letras do alfabeto e participou de poucos momentos da vida escolar durante a sua infância. A dificuldade tornava-se mais evidente, principalmente, na elaboração de lista para a compra de produtos de limpeza, que não eram compreendidas pelos colegas de trabalho, devido a ausência da escrita convencional. Ao longo do ano de 2025, a servidora foi incentivada a retornar à escola para participar das aulas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém negava-se a voltar, pois tinha medo sofrer punições, como as palmatórias vivenciadas durante sua trajetória escolar. Diante dessa realidade, foi convidada a estudar em seu local de trabalho, com encontros presenciais uma vez por semana, envolvendo atividades de leitura, escrita, formação de palavras, produção de listas e tarefas para casa. Além disso, o acompanhamento continuava por meio de WhatsApp, utilizado para esclarecimentos de dúvidas. Ao longo do processo, observaram-se não apenas mudanças na leitura e escrita da estudante, mas também em sua autonomia e autoestima. Conclui-se que a metodologia adotada e o monitoramento das atividades evidenciam que a alfabetização de jovens e adultos ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, constitui-se como prática de emancipação, pertencimento e dignidade humana.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos - Dignidade Humana - Emancipação

[1] Mestre em Linguística Aplicada – PUC-SP, irisannunci@yahoo.com.br